



Integração profissional e social de imigrantes venezuelanos no Brasil: Um relato de experiência de projeto de extensão

Vitória Miranda Vilela¹ , Gabriela Schettini Martins Barbosa² , Giuliana Gomes Vieira Ribeiro² ,
Julia de Souza Frassato² , Deisy Maria Rodrigues Joppert³, William Augusto Gomes de Oliveira
Bellani⁴

Resumo: De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), entre 2015 e junho de 2024, cerca de 568 mil venezuelanos ingressaram no Brasil. Em resposta a essa crise, foi implementada a Operação Acolhida, visando garantir assistência adequada a refugiados e migrantes venezuelanos. Como parte dessa iniciativa, mais de 89 mil pessoas foram realocadas para 906 municípios brasileiros, com destaque para Paraná e Santa Catarina. O projeto de extensão Migrantes conecta estudantes de graduação de cursos da área da saúde com imigrantes, em grande parte venezuelanos, para promover assistência e acolhimento a essa população vulnerável. Este artigo trata de um relato de experiência com o objetivo de descrever as ações de integração e acolhimento do projeto Migrantes, com destaque para um curso de literatura latino-americana, realizado em parceria com uma imigrante venezuelana atendida pelo projeto. Como resultado, os encontros com ela proporcionaram uma oportunidade para os participantes aprenderem sobre língua espanhola e literatura hispano-americana, assim como permitiram à professora reviver sua paixão pela docência e compartilhar sua cultura. O relato revela que, embora muitos migrantes enfrentem dificuldades de integração, projetos de extensão contribuem para o apoio emocional, a valorização das habilidades e a promoção da inclusão social. A experiência vivenciada pelos migrantes e o suporte comunitário destacaram a importância da solidariedade e da empatia na construção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.

Palavras-chave: Refugiados; Inclusão Social; Bem-estar Psicológico; Relações Comunidade-Instituição

Professional and Social Integration of Venezuelan Immigrants in Brazil: A Report on the Experience of an Extension Project

Abstract: According to the United Nations Children's Fund (UNICEF), between 2015 and June 2024, near 568,000 Venezuelans entered Brazil. In response to this crisis, Operation 'Acolhida' (welcomed) was implemented to ensure adequate assistance to Venezuelan refugees and migrants. As part of this initiative, more than 89,000 people have been relocated to 906 municipalities in Brazil, with a significant presence in Paraná and Santa Catarina. The Migrantes extension project connects undergraduate students from health-related programs with immigrants, mostly Venezuelans, to promote assistance and support for this vulnerable population. This article presents an experience report describing the integration and support actions of the Migrantes project, highlighting a Latin American literature course conducted in partnership with a Venezuelan immigrant assisted by the project. As a result, the meetings with her allowed participants to learn about the Spanish language and Hispanic-American literature, while also enabling the teacher to rekindle her passion for teaching and share her culture. The report reveals that, although many migrants face integration challenges, extension projects contribute to emotional support, skill recognition, and social inclusion. The experiences of migrants and the support from the community highlight the importance of solidarity and empathy in building a more inclusive and welcoming society.

Keywords: Refugees; Social inclusion; Psychological Well-being; Community-Institutional Relations

Originais recebidos em
19 de setembro de 2024

Aceito para publicação em
28 de junho de 2025

1
Acadêmica de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), Curitiba, Paraná, Brasil.
(autora para correspondência)
vitoriamiranda@gmail.com

2
Acadêmica de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), Curitiba, Paraná, Brasil.

3
Professora do Curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), Curitiba, Paraná, Brasil.

4
Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino nas Ciências da Saúde das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), Curitiba, Paraná, Brasil.

Introdução

O mundo tem cerca de 281 milhões de migrantes internacionais. Em 2000, os migrantes internacionais representavam 2,8% da população global. Em 24 anos, este índice passou para 3,6%, com um aumento de 131 milhões (International Organization for Migration [IOM], 2024).

Nos últimos anos, a migração em massa de venezuelanos em busca de melhores oportunidades e segurança tem sido um fenômeno marcante na América Latina e no Caribe. De acordo com dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Fundo das Nações Unidas para a Infância [UNICEF], 2024), entre 2015 e junho de 2024, aproximadamente 568 mil venezuelanos entraram no Brasil, sendo Pacaraima, em Roraima, a principal porta de entrada. Em resposta a essa crise humanitária, foi lançado pelo governo brasileiro a Operação Acolhida em 2018, visando garantir o atendimento adequado aos refugiados e migrantes venezuelanos (Casa Civil do Brasil, 2022a). Desde então, mais de 89 mil venezuelanos foram interiorizados para 906 municípios brasileiros, com os estados do Paraná e Santa Catarina liderando esse esforço de acolhimento (Casa Civil do Brasil, 2022b).

Além dos desafios logísticos associados à migração, os imigrantes enfrentam uma série de dificuldades emocionais e sociais ao se ajustarem a um novo ambiente. A ruptura com fatores sociais e afetivos enraizados desde a infância pode desencadear vulnerabilidade psicológica e sofrimento, refletidos no sentimento de deslocamento e alienação. A falta de reconhecimento político, educacional e laboral agrava ainda mais essa situação, afetando o autoconceito do imigrante e sua busca por identidade e valorização pessoal na nova sociedade (Ferreira & Borges, 2022).

Diante desse cenário, o presente artigo busca relatar uma experiência de projeto de extensão universitária voltado à integração profissional e social de imigrantes venezuelanos no Brasil. O projeto em questão foi desenvolvido com o intuito de criar um espaço de troca cultural e valorização das competências dos imigrantes. Segundo Osmaré et al. (2023), essa iniciativa promove uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Caracteriza-se como um projeto extensionista pois envolve a participação ativa de acadêmicos e docentes universitários na construção de ações que beneficiam diretamente a comunidade imigrante, ao mesmo tempo que possibilita a produção de conhecimento aplicado à realidade social. Dessa forma, iniciativas de extensão universitária desempenham um papel crucial na inclusão social de imigrantes e refugiados, proporcionando apoio jurídico, psicológico social, além de promover a integração cultural e linguística desses indivíduos (Corbellini et al., 2021).

A experiência relatada envolve uma imigrante venezuelana, professora doutoranda em letras e literatura hispano-americana, e escritora em seu país de origem, que, ao vir ao Brasil para visitar seu filho meses antes da pandemia, acabou impossibilitada de retornar devido às restrições de viagem impostas pelo *lockdown*. Decidida a enfrentar os desafios que surgiram, ela optou por permanecer no Estado do Paraná. Como muitos outros imigrantes, encontrou dificuldades para se recolocar profissionalmente em sua área de formação, enfrentando barreiras linguísticas e burocráticas no reconhecimento de sua trajetória acadêmica.

Inicialmente, a professora de nível superior, conheceu o projeto em uma roda de conversa promovida pelos extensionistas. Tal ação tinha como propósito entender como o projeto poderia contribuir com as necessidades dos migrantes. Nesse sentido, a professora buscava oportunidade de trabalho e auxílio com a validação de diploma. Posteriormente, propôs-se a atuar como facilitadora de oficinas culturais e de ensino da língua espanhola, permitindo que compartilhasse seus conhecimentos com a comunidade acadêmica e a sociedade local. Dessa forma, o projeto possibilitou não apenas a inserção socioprofissional da imigrante, mas também criou um ambiente de aprendizado mútuo e troca de experiências entre brasileiros e venezuelanos.

O objetivo deste artigo é descrever as ações de integração e acolhimento do projeto Migrantes, em especial,

um curso de literatura latino-americana desenvolvido em parceria com uma imigrante venezuelana atendida pelo projeto. Busca-se analisar tanto as dificuldades enfrentadas do ponto de vista profissional quanto as contribuições que o próprio projeto de extensão pode oferecer em termos de suporte psicológico e fortalecimento identitário dos envolvidos. Além disso, pretende-se destacar a relevância das ações extensionistas na promoção da inclusão social e na valorização das competências de imigrantes em situações de vulnerabilidade.

Com isso, espera-se que este relato contribua para o debate acadêmico e social sobre a importância do acolhimento e da empatia na construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária por meio da extensão universitária.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. Essa abordagem permite uma análise detalhada de uma experiência vivenciada pelos pesquisadores, com o propósito de compartilhar aprendizados e contribuir para o avanço do conhecimento em uma área específica (De Paula et al., 2020; Araujo et al., 2021; Scarin et al., 2021).

Realizado a partir da vivência de um projeto de extensão, o qual pode ser definido como uma atividade promovida e financiada por uma instituição de ensino superior, e que busca aplicar o conhecimento estudantil para atender às demandas da comunidade (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras [FORPROEX], 2012). O projeto de extensão Migrantes, iniciado em 2022, visa promover a saúde mental e o acolhimento de imigrantes vindos de diversos países e que se encontram na cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. O projeto abrange acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Psicologia, que realizam ações e eventos para atender às demandas expostas pelos migrantes.

As atividades incluem *workshops* sobre cultura e antropologia, grupos de apoio psicológico, eventos culturais e de integração social, entre outros. Os extensionistas recebem supervisão de uma docente do curso de Psicologia, a qual autorizou de maneira formal e consciente, o uso de seu relato para fins acadêmicos. A docente orienta e coordena as atividades do projeto, garantindo sua qualidade e alinhamento com os objetivos propostos.

Cultura, antropologia, linguagem, políticas migratórias, saúde mental, desenvolvimento comunitário, integração social, direitos humanos e justiça social são algumas das áreas de conhecimento abordadas no projeto, refletindo a abordagem multidisciplinar adotada para promover o bem-estar e a inclusão dos imigrantes na comunidade local.

Diversos eventos foram realizados ao longo do primeiro semestre de 2023 como parte do projeto. Um deles foi a ação de Páscoa com os venezuelanos, cujo objetivo foi introduzi-los à celebração da Páscoa no Brasil, com distribuição de chocolates e caça ovos. Durante esse evento, os migrantes tiveram a oportunidade de compartilhar com os brasileiros presentes como a Páscoa é comemorada na Venezuela, uma vez que levaram pratos típicos para degustação e organizaram brincadeiras com uma pinhata. O público-alvo foi principalmente as crianças venezuelanas, que participaram de atividades tanto brasileiras quanto venezuelanas, acompanhadas por uma trilha sonora escolhida principalmente pelas crianças.

Além disso, foram realizados quatro encontros, com cerca de 20 participantes cada, com a professora venezuelana. No seu país de origem, ela era docente universitária e doutoranda em letras, com foco em literatura hispano-americana. Além de sua carreira acadêmica na Venezuela, ela também era escritora, poetisa e ativista étnica e social, tendo participado ativamente da política nacional.

Relato de Experiência

Destacamos a participação de uma imigrante venezuelana, cuja jornada representa um exemplo vivo das experiências enfrentadas por muitos imigrantes em busca de oportunidades em um país estrangeiro.

Essa imigrante enfrentou desafios ao chegar no Brasil, especialmente para encontrar oportunidades de emprego em sua área de qualificação. Apesar de sua formação e anos de experiência tanto na docência quanto em sua área de estudo, permaneceu fora do mercado de trabalho desde sua chegada. Determinada a superar essas dificuldades, passou a frequentar aulas de português em uma universidade privada de Curitiba (Paraná), com o objetivo de aprimorar sua comunicação e atuar como professora de espanhol no novo país, exercendo a docência, sua grande vocação.

A sua participação voluntária no projeto de extensão, o qual teve duração de cinco meses, ocorreu por meio do convite da docente coordenadora do projeto de extensão, com quem havia estabelecido contato por meio de uma Organização Não Governamental (ONG) de acolhimento a venezuelanos recém-chegados ao Brasil. Interessada na iniciativa, ela viu no projeto uma oportunidade de compartilhar seus conhecimentos e experiências, ao mesmo tempo em que buscava se reintegrar profissional e culturalmente à sociedade brasileira. Os encontros realizados não apenas possibilitaram o aprendizado da língua espanhola e da cultura hispano-americana pelos participantes, mas também permitiram que a imigrante revivesse sua paixão pela docência e compartilhasse sua rica bagagem cultural com a comunidade local. A seguir, detalhamos as atividades que ocorreram ao longo do projeto e a influência dessa experiência em todos os envolvidos.

Os encontros com a professora consistiam em aulas, abertas ao público, com duração de uma hora e trinta minutos, abordando a língua espanhola e a literatura hispano-americana, bem como suas variantes. Durante as aulas, a docente se comunicava exclusivamente em espanhol, incentivando os participantes a fazerem o mesmo, e oferecia um ambiente acolhedor para esclarecer quaisquer dúvidas. Diversas formas de aprendizado foram estimuladas, com ênfase na leitura de poemas, poesias e músicas em voz alta, visando à prática e à correção da pronúncia, ao conhecimento da literatura hispano-americana e, principalmente, à oportunidade para a professora reviver a experiência docente e compartilhar sua cultura e experiências.

No primeiro encontro, ela introduziu a língua espanhola aos participantes e abordou as peculiaridades da chamada 'língua brasileira', que, segundo ela, é uma fusão de vários idiomas, incluindo o português, árabe, francês, italiano, espanhol, inglês e, principalmente, algumas línguas de origens africanas e indígenas. A professora ensinou palavras do cotidiano, discutiu sobre a pronúncia de letras como o 'r', que possui uma sonoridade mais forte no espanhol, e distribuiu material sobre o alfabeto e as vogais, com a pronúncia correta em espanhol. Para ilustrar as diferenças entre os idiomas, ela apresentou uma música conhecida, 'Esse cara sou eu' de Roberto Carlos, adaptada para o espanhol como 'Ese tipo soy yo'. Além disso, os participantes foram incentivados a praticar um trava-línguas com a letra 'r' e a pesquisar palavras em espanhol que começassem com as cinco vogais.

No segundo encontro, os participantes apresentaram as palavras em espanhol que pesquisaram, dando início a uma discussão sobre suas semelhanças com o português, tanto na pronúncia quanto na escrita, e explorando suas diferenças de significado. Durante essa troca, destacou-se a existência de falsos cognatos, palavras que se assemelham foneticamente, mas possuem significados distintos, como 'embraçado' em português e 'embarazada' em espanhol. Em seguida, a professora conduziu uma revisão detalhada do alfabeto espanhol, enfatizando as diferenças de pronúncia entre as letras. Houve também um momento de interação e compartilhamento, no qual os participantes aprenderam sobre a influência do dialeto indígena na língua espanhola na Venezuela, assim como em outras regiões da América Latina.

A professora ressaltou a diversidade linguística dentro do mundo hispânico, enfatizando que não existe

um 'espanhol universal' válido para todos os países latino-americanos. Cada região tem suas próprias modificações e adaptações da língua ao longo do tempo, incluindo o uso de gírias, como é o caso do espanhol chileno. Para praticar a pronúncia, cada participante foi convidado a ler uma estrofe da música apresentada no encontro anterior, seguida pela interpretação conjunta da música em grupo. Como tarefa de casa, os participantes foram orientados a trazer um texto de origem latino-americana, seja um parágrafo, poema ou conto, para discussão no próximo encontro.

No encontro subsequente, os participantes apresentaram e leram em voz alta os textos que trouxeram para discussão. Para isso, cada estudante foi convidado a se posicionar de pé na frente da sala de aula, escrever o título do trecho, a nacionalidade e o nome do autor escolhido na lousa e, em seguida, dirigir-se ao centro para realizar a leitura. Durante esse processo, a professora ofereceu correções de pronúncia e esclareceu eventuais dúvidas dos participantes.

Após a leitura dos textos dos participantes, a professora compartilhou sua própria história de vida e trajetória até chegar ao Brasil, incluindo seus desafios de adaptação e as dificuldades enfrentadas em sua busca por oportunidades de trabalho em sua área de formação. Enquanto aguardava por essas oportunidades, ela se dedicava a projetos pessoais, como contos, poemas e pinturas, além de investir intensamente no aprendizado da língua portuguesa, o que aumentaria suas chances de inserção no mercado de trabalho brasileiro.

Para contextualizar os poemas que ela havia trazido, a professora apresentou alguns de seus próprios poemas e compartilhou suas inspirações e significados. Esse momento proporcionou aos presentes não apenas a apreciação da beleza das obras literárias, mas também uma visão mais profunda sobre a paixão e o cuidado que um autor dedica à sua criação.

No dia 17 de junho de 2023, os extensionistas organizaram a 'Feira das Nações', um evento destinado a promover a confraternização entre diferentes grupos venezuelanos, ucranianos e afegãos por meio de apresentações, palestras e relatos de experiências de seus países de origem. A presença da professora venezuelana foi marcada por diversas contribuições significativas.

Inicialmente, ela compartilhou informações sobre o traje típico venezuelano que estava utilizando, destacando sua origem na etnia indígena Wayuu, da região de La Guajira, e explicando o significado cultural por trás da peça, conhecida como manta. Em seguida, envolveu o público ao compartilhar alguns de seus contos, abordando uma variedade de temas, incluindo uma história de amor cativante. Além de seus contos, ela apresentou poemas de sua autoria, demonstrando sua habilidade como escritora e poetisa.

Ao final do evento, os estudantes que participaram de suas aulas tiveram a oportunidade de escolher um dos poemas para ler em público, evidenciando a prática aprendida durante os encontros. A presença dela não apenas ressaltou sua excelência como docente, caracterizada por sua didática e experiência, mas também revelou sua paixão pelo ensino e sua habilidade como autora talentosa, evidenciando o carinho e dedicação que ela dispensa à sua arte.

Discussão

A análise da Matriz de Monitoramento de Deslocamento de fluxo da população venezuelana revela que a migração venezuelana é impulsionada principalmente pela busca por melhores oportunidades econômicas e laborais, apesar de um preocupante índice de desemprego, que afetou 43% dos entrevistados (OIM, 2023). Esse cenário destaca os desafios enfrentados pelos migrantes no processo de integração no mercado de trabalho e na educação, incluindo barreiras idiomáticas, dificuldades no acesso à documentação como a carteira de trabalho, burocracia na revalidação de diplomas, xenofobia e falta de conhecimento dos direitos

trabalhistas. Muitos migrantes também se veem obrigados a atuar em áreas distintas das que exerciam em seus países de origem (Da Silva & Bento, 2021).

No contexto do projeto de extensão abordado neste estudo, observou-se que, entre os participantes acolhidos, apenas uma imigrante ucraniana continuava a exercer a mesma posição que ocupava em seu país de origem. Os demais participantes, provenientes da América Latina e do Oriente Médio, expressaram como principal dificuldade a obtenção de emprego. Essa realidade reflete achados semelhantes em outros projetos de extensão envolvendo imigrantes em Curitiba, onde uma minoria encontrava-se empregada formalmente, e onde a formação profissional e a experiência dos migrantes não eram consideradas nos processos de contratação. Ademais, entre os indivíduos com melhores condições de trabalho, a maioria pertencia ao grupo étnico branco (Faria et al., 2021).

A barreira do idioma é frequentemente citada como o principal desafio enfrentado pelos imigrantes no Brasil (Da Silva, 2019). Diante desse contexto, a professora propôs ao projeto a realização de aulas de espanhol como um espaço de troca, no qual os extensionistas poderiam aprender sobre o idioma dela enquanto ela praticava o português. A professora demonstrava alegria em dividir aquelas aulas com os alunos extensionistas e esperava melhorar sua comunicação com a comunidade local.

Nesse sentido, Bublitz & Isse (2020), relata a organização de um curso de língua portuguesa oferecido a imigrantes haitianos por um projeto de extensão. A experiência baseou-se na capacitação de docentes e acadêmicos para oferta de oficinas e aulas. Como resultado, entre 2016 e 2017, 75 imigrantes foram alcançados, sendo que 33 concluíram o curso.

Outro entrave significativo relatado por imigrantes é a validação de seus diplomas estrangeiros. Isso se deve, em parte, às taxas elevadas associadas ao processo, incluindo os custos da tradução juramentada. Além disso, a lentidão do processo é agravada pela ausência de um procedimento padrão para iniciar o processo e pela sobrecarga das demandas nas universidades públicas (Da Silva & Bento, 2021; Da Silva & Pessoa, 2023). A professora, assim como outros dois participantes, buscou ajuda do projeto para revalidar seus diplomas, levando-nos a estabelecer contato com quatro instituições de ensino superior e organizações filantrópicas conhecidas por oferecerem suporte sólido no processo de revalidação.

Além disso, os encontros de espanhol organizados pelo projeto proporcionaram à professora a oportunidade de exercer habilidades alinhadas com sua formação. Isso a fez sentir-se valorizada, pois o trabalho desempenha um papel significativo na subjetividade do indivíduo. É no ambiente de trabalho que muitas das relações humanas se desenvolvem e um senso de identidade com o mundo ao redor é estabelecido. O trabalho contribui para que o imigrante se adapte melhor e sinta-se parte integrante do funcionamento social do novo país (Da Costa, 2021; OIM, 2021).

O último evento, intitulado Feira das Nações, proporcionou aos imigrantes um espaço para estabelecer laços com brasileiros e seus compatriotas. Durante o evento, os imigrantes sentiram-se ouvidos e acolhidos pelos brasileiros e puderam compartilhar experiências de migração semelhantes. Foram realizadas apresentações musicais e servidos pratos brasileiros e venezuelanos facilitando a troca cultural. A professora, juntamente com outros migrantes, relatou que, apesar das vulnerabilidades enfrentadas durante a migração, o projeto proporcionou um ambiente onde puderam compartilhar suas histórias, mostrar seus potenciais, conhecimentos e cultura.

Nesse sentido, a adaptação sociocultural alimenta a esperança em relação ao futuro. Assim, os imigrantes passam a sonhar, expressar seus sonhos e visualizar as condições para realizá-los no novo país onde se estabeleceram (Andrade, 2022).

Para além dos benefícios à população assistida, o projeto de extensão influenciou positivamente na formação

dos futuros profissionais da saúde. Durante os encontros com a professora e nas demais ações, foi possível identificar determinantes sociais de saúde na população de imigrantes atendida e refletir principalmente quanto aos seus efeitos na saúde mental dos migrantes.

Além disso, as diversas necessidades e identidades culturais e sociais dos imigrantes implicam em diferentes padrões epidemiológicos e de morbidade (Ministério da Saúde, 2024). Logo, considerando os princípios de universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS), os extensionistas puderam compreender, na prática, essas necessidades e conceitos, o que lhes permitirá atuar com mais eficácia e segurança no atendimento dessa população vulnerável.

Considerações finais

O projeto de extensão de acolhimento e integração de migrantes na cidade de Curitiba e região destacou-se como uma iniciativa importante para o acolhimento e integração de imigrantes no Brasil.

Este relato de experiência evidencia a importância vital de tais projetos de acolhimento para os imigrantes, oferecendo não apenas apoio emocional e prático, mas também reconhecendo e valorizando as habilidades, conhecimentos e culturas trazidos por eles. Essas iniciativas permitem que os migrantes se tornem membros ativos e produtivos da sociedade que os acolhe, promovendo sua integração e bem-estar. A iniciativa também uniu e promoveu a interação entre grupos de venezuelanos que não se conheciam, fortalecendo e ampliando suas redes de apoio.

Ao analisar tanto a literatura existente quanto o relato dessa experiência, torna-se evidente a influência positiva de fatores como apoio familiar, contatos prévios no Brasil, participação em práticas de lazer e esportes, redes de apoio e a preservação de hábitos culturais na adaptação positiva dos migrantes. Além disso, a oportunidade de exercer profissões alinhadas com sua formação desempenha um papel fundamental na valorização de sua identidade e na preservação de sua saúde mental.

Ainda, a experiência vivenciada pelos migrantes e o apoio proporcionado por iniciativas locais ressaltam a importância da solidariedade e da empatia na construção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora, desempenhando um papel essencial na adaptação e no bem-estar dos imigrantes. É um exemplo inspirador de como a educação e o suporte comunitário por meio da extensão universitária podem contribuir para a integração bem-sucedida de indivíduos em um novo ambiente cultural.

Algumas dificuldades puderam ser observadas no decorrer do desenvolvimento do projeto. Dentre elas, valem a pena serem citadas a dificuldade de definir quais ações seriam realizadas para impactar de forma significativa um público que está inserido em uma temática tão complexa e a barreira linguística entre os estudantes e alguns imigrantes que tinham pouco ou nenhum domínio da língua portuguesa.

Por fim, além da integração dos imigrantes venezuelanos e da influência positiva das iniciativas de apoio e acolhimento, o principal resultado do projeto foi a valorização da identidade cultural. A forte abordagem cultural ao longo da iniciativa reacendeu o sentimento de pertencimento e reforçou os laços com a nacionalidade entre aqueles que estavam afastados de suas raízes há muito tempo.

Agradecimentos

Agradecemos à professora venezuelana, nossa personagem principal, por sua generosidade em compartilhar suas experiências e conhecimentos valiosos, bem como por servir de inspiração para a elaboração deste relato de experiência. Expressamos também nossa gratidão ao grupo de migrantes venezuelanos que participaram dos encontros, pela sua receptividade, entusiasmo e comprometimento nas atividades realizadas. Este trabalho

é dedicado a todos os migrantes que, buscando um novo começo e melhores oportunidades, enfrentam os desafios e dificuldades da adaptação a um novo país e cultura.

Contribuição de cada autor

V.M.V., G.S.M.B., G.G.V.R. e J.S.F. realizaram concepção, planejamento, análise dos dados e redação do manuscrito. D.M.R.J. foi responsável pela revisão intelectual crítica inicial. W.A.G.O.B. realizou a revisão intelectual crítica e a aprovação final para publicação.

Referências

- Andrade, J. (2022). *Impactos psicológicos do processo migratório em imigrantes venezuelanos residentes em Santa Catarina* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/240894>
- Araujo, C. B., Martins, G. C. L., Boçon Junior, F., Sardi, B. V., de Paula, I. C. S. F., Ditterich, R. G., & Bellani, W. A. G. de O. (2021). Experiência extensionista durante a pandemia de COVID-19: Relatos e percepções sobre a atuação discente na Atenção Primária à Saúde. *Revista Da ABENO*, 21(1), 1671. <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1671>
- Bublitz, G. K., & Isse, S. F. (2020). Linguagem e diversidade na extensão universitária: Ações desenvolvidas com imigrantes e mulheres apenadas no município de Lajeado/RS. *Revista Extensão & Cidadania*, 8(13), 40-52. <https://doi.org/10.22481/recuesb.v8i13.7096>
- Casa Civil do Brasil (2022a). *Operação Acolhida*. Recuperado de <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acolhida>
- Casa Civil do Brasil (2022b). *Interiorização*. Recuperado de <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acolhida/base-legal-1/interiorizacao>
- Cavalcante Neto, A. S., & Oliveira, M. A. C. (2021). Saúde dos imigrantes venezuelanos: Revisão de escopo. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 20. <https://doi.org/10.4025/ciencuidaude.v20i0.56000>
- Corbellini, M. D., Brandt, G. B., Schwinn, S. A. & de Azevedo, G. A. (2021). A prática em extensão universitária do grupo de trabalho em apoio a refugiados e imigrantes da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS - Brasil. In C. M. Deponti (ed.), *Extensão e desenvolvimento regional: Da teoria à prática*. (pp. 191-210). Campina Grande: EDUEPB. Recuperado de <https://books.scielo.org/id/fv883/pdf/deponti-9786526800492.pdf>
- Da Costa, B. C. R. (2021). *Estudo do sentido e significado nas narrativas de trabalhadores refugiados em uma organização de Curitiba* (Dissertação de mestrado). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Brasil. Recuperado de <https://tede.utp.br/ispui/handle/tede/1838>
- Da Silva, F. F., & Pessoa, M. C. B. (2023). Inserção no mercado de trabalho brasileiro por venezuelanos: Uma revisão integrativa. *Trabalho(En)Cena*, 8, e023002. <https://doi.org/10.20873/2526-1487e023002>
- Da Silva, R. F. (2019). *A integração dos imigrantes venezuelanos no mercado de trabalho: uma análise das condições laborais em Porto Alegre e Região Metropolitana* (Trabalho de conclusão de curso de graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10183/239166>
- Da Silva, R., & Bento, J. S. (2021). Política migratoria y derecho al trabajo: Estudio de caso sobre la acogida de inmigrantes venezolanos en el sur de Brasil. *Colombia Internacional*, 1(106), 165-198. <https://doi.org/10.7440/colombaint106.2021.07>

De Paula, I. C. S. F., Araujo, C., Junior, F., Martins, G. C. L., Boçon F., Sardi B. V., ... & Bellani W. A. G. de O. (2020). Ação voluntária em Call Center Covid-19: Relato de experiência de acadêmicos da saúde. *Saberes Plurais Educação na Saúde*, 4(2), 61-70. <https://doi.org/10.54909/sp.v4i2.108891>

Faria, J. H. D., Ragnini, E. C. S., & Brüning, C. (2021). Human displacement and social recognition: The working conditions and relations of refugees and displaced people in Brazil. *Cadernos Ebape.br*, 19(2), 278–291. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200018>

Ferreira, A. V. S., & Borges, L. M.. (2022). Metamorfose Interculturais: O Impacto da imigração na saúde mental de imigrantes universitários latino-americanos. *Educação Em Revista*, 38, E25665. <https://doi.org/10.1590/0102-469825665>

Fundo das Nações Unidas para a Infância. UNICEF. (2024). Fluxo migratório venezuelano no Brasil. Recuperado de <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>

International Organization for Migration. IOM. (2024). World Migration Report. 2024. Disponível em <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2024>

Organização Internacional para as Migrações (OMI). (2021). *Assistência em saúde mental e atenção psicossocial à população migrante e refugiada no Brasil*. Recuperado de https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/AESM_final_online_2021_0.pdf

Osmaré, B., Morais, L. J., Silva, L., de Oliveira, L., Campanharo, A. S., Ferreira, C., & Aranha, F. (2023). Abordagem lúdica na educação: Relato de atividades durante a pandemia. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(3), 323-330. <https://doi.org/10.29327/2303474.14.3-11>

Ministério da Saúde. (2024). Nota Técnica Nº 8/2024-CAEQ/CGESCO/DESCO/SAPS/MS. Recuperado de <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/saude-lanca-nota-tecnica-com-orientacoes-de-atendimento-a-migrantes-refugiados-e-apatridas>

Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX. (2012). *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), Recuperado de <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>

Scarin, F. C., Santos, F. S., Schiller, C. de O. A., Sousa, C. M., & Bellani, W. A. G. de O. (2021). Reestruturação da palhaçaria no ambiente hospitalar de atenção oncológica em razão da Covid-19. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 67(4), e021373. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n4.1373>

Simões, F. G. (2017). *Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil*. Curitiba: CRV. <https://doi.org/10.24824/978854441997.7>

Como citar este artigo:

Vilela, V. M., Barbosa, G. S. M., Ribeiro, G. G. V., Frassato, J de S., Joppert, D. M. R., & Bellani, W. A. G. de O. (2025). Integração profissional e social de imigrantes venezuelanos no Brasil: Um relato de experiência de projeto de extensão. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 16(3), 303-311.
